



Artigo

DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

INTERNET ADDICTION AND SOCIAL PHOBIA IN ADOLESCENTS

Ariane Laurentino Freires Canuto¹
Hermesson Daniel Medeiros da Silva²
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu³
Maria Amanda Laurentino Freires⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo⁶

RESUMO - O estudo verificou a relação entre a dependência da internet e a fobia social em adolescentes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo correlacional, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvida com duzentos estudantes do ensino médio de escolas públicas da cidade de Sousa-PB. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o *Internet Addiction Test* (IAT) e o Inventário de fobia social – SPIN. O IAT serviu como um suporte para melhor entender a relação dos adolescentes

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria, Pós-graduanda em Saúde Mental e Atendimento Psicossocial pelo UNICORP;

² Mestre em Psicologia Social pela UFPB, Docente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria;

³ Licenciada em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Especializada em Programa da Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicada (FACISA), mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba;

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Especializanda em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria;

⁵ Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-doutora pela UFCG e Docente da Faculdade Santa Maria.

⁶ Graduado em Psicologia pela UEPB, Mestre e Doutor em Psicologia Social pela UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria.





Artigo

com a internet. Já o SPIN é um instrumento que permite o rastreamento e o diagnóstico da fobia social, além da compreensão quanto à gravidade dos sintomas. Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatística descritiva de frequência relativa e absoluta, foram utilizados testes inferenciais de correlação de Pearson e testes de análise de variância. O critério de significância estatística utilizado foi $dep \leq 0,05$. Os dados referentes ao estudo permitiram reconhecer o perfil dos adolescentes, com uma média de idade de 16,91 anos, com equilíbrio de ambos os sexos, cor parda, solteiros, moram com os pais e têm renda de um salário mínimo. A maioria desses jovens nunca foi reprovada nem possui computador, usa como principal fonte de informação a internet por mais de 05 horas por dia e se declara pouco religiosa. Verificou-se uma correlação de moderada a forte entre dependência de internet e a fobia social. Conclui-se que estudos dessa natureza são extremamente importantes e necessários para compreender como os transtornos relacionados à dependência da internet podem afetar o convívio social dos adolescentes. Por isso, é necessário que a família possa ser presente na vida desses jovens, percebendo as possíveis alterações no seu humor ou comportamento e tendo também o suporte dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Adolescência; Dependência da Internet; Transtorno de Ansiedade Social.

ABSTRACT - The study verified the relationship between internet addiction and social phobia in high school adolescents. This is a descriptive correlational field research with a quantitative approach. It was developed with two hundred high school students from the city of Sousa-PB. The data collection instruments used were the Internet Addiction Test (IAT) and the Social Phobia Inventory - SPIN. The IAT will serve as a support to better understand teens' relationship with the internet. The SPIN, on the other hand, is an instrument that allows screening and diagnosing social phobia, as well as understanding the severity of symptoms. Data were analyzed in SPSS (version 25). In addition to descriptive statistics of relative and absolute frequency, inferential Pearson's correlation tests and analysis of variance tests will be used. The criterion of statistical significance used will be $dep \leq 0.05$. The data related to the study allowed recognizing the profile of adolescents, with a mean age of 16.91 years, with balance of both genders, *pardos*,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

unmarried, living with their parents and with income of one minimum wage. Most of these adolescents have never failed and have no computer, use the internet as their main source of information for more than 5 hours a day and claim to be unreligious. There was a moderate to strong correlation between internet addiction and social phobia. Studies of this nature are extremely important and necessary to understand how Internet addiction disorders can affect adolescents' social life. Therefore, the family need to be present in the lives of these teenagers, observing the possible changes in their mood or behavior and also having the support of health professionals.

Keywords: Adolescence; Internet addiction; Social Anxiety Disorder.

INTRODUÇÃO

A tecnologia, a cada dia, tem se tornado uma ferramenta poderosa, a qual tende a estar presente em nossas vidas a todo o momento, seja enquanto auxílio acadêmico, na atuação profissional ou até mesmo nas mais diversas atividades corriqueiras, destacando-se também o seu potencial de comunicação. Como explicam Klinger et al. (2017), a partir do crescimento e desenvolvimento global, a tecnologia tem se tornado um instrumento facilitador da comunicação, permitindo que pessoas das mais distintas culturas tenham acesso a qualquer tipo de informação, bem como possam comunicar-se com qualquer pessoa de qualquer lugar.

Contudo, ressalta-se que a internet não se limitou apenas a essas funções aqui exemplificadas. De acordo com Lira et al. (2017, p. 134) “a internet tende a absorver o indivíduo para o ambiente virtual. Com a diminuição dos computadores para formatos portáteis, ela tem sido acoplada ao corpo físico natural, exercendo cada vez maior controle”. Dessa forma, é cada vez mais comum ver pessoas dependentes da internet e que têm submetido a sua vida a esse novo meio de comunicação, e, dentre os usuários existentes, há um maior número de adolescentes (TERROSO & ARGIMON, 2016).

Estudiosos justificam esse fato ao afirmarem que, devido aos aspectos neurológicos ainda imaturos em adolescentes, estes possuem uma maior característica de impulsividade diante de um novo contexto. Ainda que esse comportamento seja transitório, ele dá muitas explicações para o grande uso da internet por parte dos



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

421

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

adolescentes (TERROSO; ARGIMON, 2016). Devido a isso, tem se tornado preocupante o uso excessivo da internet por este público, desencadeando um conceito relativamente novo a psicologia: o Transtorno de Dependência da Internet (TDI).

O TDI volta-se para o uso abusivo da internet que ocorre independente do tempo e do lugar onde a pessoa está situada, acarretando prejuízo na vida social desse sujeito, impossibilitando-o de conviver com amigos, familiares, colegas e concentrar-se em outras tarefas do dia a dia, tendo em vista que esse sujeito passa mais tempo conectado ao mundo virtual do que ao mundo real. Além disso, quando há tentativas de retirada, o sujeito apresenta grande irritabilidade, podendo desenvolver até mesmo uma depressão (ABREU et al., 2013).

Outro transtorno que também tem alta incidência entre as adolescentes é a Fobia Social. Santos e Pires (2016) explicam que se trata de uma reação emocional muito forte, ocorrendo quando o indivíduo está em contato social com outras pessoas e em situações sociais, tendo este comportamento de fuga e vontade de evitar aquela situação. Podemos considerar esse quadro um transtorno quando o indivíduo tem a sua funcionalidade comprometida, o que pode trazer malefícios para a sua vida profissional, pessoal e social.

Tendo em vista esses dois transtornos e o modo como eles tendem a ser mais comum em adolescentes, o presente estudo seguirá mediante o seguinte questionamento: Estes dois transtornos podem estar relacionados? Acredita-se que, pelo forte impacto que a internet produz na vida do sujeito, a mesma tende a contribuir para o isolamento no qual faz parte de um dos critérios do transtorno de fobia social. No decorrer do estudo, será visto se tal hipótese será confirmada ou refutada.

Assim, o estudo justifica-se por possibilitar aos leitores maior compreensão no que diz respeito aos transtornos de dependência da internet e fobia social, fazendo com que os profissionais da saúde mental possam compreender o que é o transtorno, quais as causas, bem como as complicações que tendem a ocasionar nos adolescentes, permitindo com que exista um olhar cauteloso voltado exclusivamente para esse público. Com isso, a relevância do estudo está no fato de propiciar o entrelaçamento entre assuntos importantes, uma vez que tem como enfoque maior a incidência em adolescentes, contribuindo para que profissionais da saúde, professores e pais possam entender de forma sucinta todo esse processo.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438



Artigo

METODOLOGIA

O estudo apresenta natureza aplicada, a qual, de acordo com Buono (2015, p. 01) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdade e interesses sociais”. Através dos resultados obtidos, os interesses sociais serão devidamente correspondidos, uma vez que será possibilitado realizar aplicações mediante os resultados obtidos. A pesquisa apresenta característica de cunho descritivo correlacional, o qual busca registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles, relatar o fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. No que diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa de campo, que, segundo Ruiz (1976, p. 50), “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, “caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999, p. 412). Desse modo, tal abordagem possui uma meta transversal e correlacional, isto é, que analisa os dados obtidos mediante as amostras do estudo e que busca avaliar as possíveis relações que há entre as amostras, sendo um estudo entre as relações das variáveis.

A pesquisa ocorreu na cidade de Sousa - Paraíba, a qual está localizada nas terras do antigo Jardim do Rio do Peixe, tendo como municípios limítrofes as cidades de Marizópolis, Vieiropolis, Aparecida e Nazarezinho. Abrange uma área de 739 km², sua população é de 69.161 habitantes, sendo o sexto mais populoso do estado. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,668 (IBGE, 2016).

Foi utilizada uma amostra de 203 adolescentes, estudantes de escolas públicas da cidade de Sousa - PB. No tocante, seis escolas têm o ensino médio, e, nesse município, há cerca de 2.586 matriculados no ensino médio (IBGE, 2018).

Os critérios de exclusão foram: adolescentes que não estavam matriculados no ensino médio e que não alcançaram ou que ultrapassaram a faixa etária estabelecida, que era dos 15 aos 18 anos, bem como aqueles que não constituíam as escolas de Sousa-PB e que não possuíam acesso diário à internet, especificamente, às ferramentas de comunicação, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. No tocante aos critérios de inclusão, foram incluídos todos os estudantes que possuíam idades entre 12 e 18 anos, estudantes de escolas públicas no município de Sousa-PB.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Esta pesquisa foi realizada por meio de dois instrumentos, o *Internet Addiction Test* (IAT) e o Inventário de fobia social – SPIN. O IAT foi validado no Brasil por Conti et al. (2012) e apresentou alfa de Cronbach de 0,85, indicando boa consistência. De acordo com o autor, é um instrumento de fácil compreensão, autoadministrativo e apresenta boas características psicométricas. Assim, tem-se que esse teste servirá como um suporte para melhor entender a relação dos adolescentes com a internet, possibilitando uma melhor compreensão sobre a temática exposta. O teste IAT é um instrumento composto por vinte questões de escala tipo Likert, que varia entre raramente até sempre. A partir do preenchimento desse teste, é possível compreender o grau de dependência do indivíduo com a internet, sendo que, quanto maior a pontuação, maior é o grau de dependência, e quanto menor, menor é o grau de dependência (TERROSO; ARGIMON, 2016).

No que se refere ao SPIN, trata-se de um instrumento que permite o rastreamento e o diagnóstico da fobia social, além da compreensão quanto à gravidade dos sintomas, compõe-se de 17 itens, que abarcam três importantes dimensões que definem fobia social: o medo, a esquiva das situações e os sintomas de desconforto físico. Engloba tanto situações de desempenho quanto de interação social. (FERNANDES E TERRA, 2008).

Além disso, o instrumento apresenta boa consistência interna (α de Cronbach variando de 0,82 a 0,94) e boa Confiabilidade teste-reteste, com coeficiente de correlação de Spearman variando de 0,78 a 0,89. (VILETE; COUTINHO E FIGUEIRA, 2004).

Além dos instrumentos supracitados, também foi realizado um questionário sociodemográfico com informações relativas à escolaridade, renda, e sexo, por exemplo.

A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM). Inicialmente, foi coletada a anuência das escolas onde foi feito o estudo. Após este momento, e após o parecer positivo do comitê de ética em pesquisa, os pesquisadores foram às salas de aulas, com um horário previamente combinado com os professores das escolas, e entregaram o termo de assentimento para ser encaminhado para os pais ou responsáveis. Após a devolução dos termos e a assinatura do TCLE por parte dos jovens, foi respondido o questionário da pesquisa.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatística descritiva de frequência relativa e absoluta, foram utilizados testes inferenciais de correlação de Pearson e testes de análise de variância. O critério de significância estatística utilizado foi de $p \leq 0,05$.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

424

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução Nº 466/12 outorgada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa que envolve seres humanos. No entanto, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Faculdade Santa Maria-FSM, em Cajazeiras-PB, a partir do qual foi feito um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garantiu todo o esclarecimento necessário aos participantes, bem como o absoluto sigilo das informações individualizadas obtidas durante todas as etapas da pesquisa.

Tendo em vista que não houve riscos mínimos previsíveis para os participantes desse estudo, tomando como premissa base de que o questionário é de fácil aplicação e manuseio, este pode causar algum tipo de desconforto por trazer questões que possam fazer o participante reviver situações angustiantes e pode provocar ansiedade em algum momento. Caso isso ocorra, os mesmos serão encaminhados para acompanhamento especializado no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS conforme preconiza a resolução do CNS.

Em relação aos Benefícios, produzir material passível de publicação científica a fim de subsidiar novos estudos dentro dessa perspectiva, por ser uma temática pouco evidenciada na literatura nacional e em especial nos jovens, considerando que as estatísticas apontam que a dependência e a fobia social têm se elevado nessa população. Promover a apropriação do conhecimento acerca do tema aqui abordado tomando como premissa base o compromisso de transformação social da Psicologia enquanto ciência e profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, média e desvio padrão, também se utilizou correlação de Pearson. O parâmetro de significância estatística aceito foi de $p \leq 0,05$.

A tabela 1 mostra que houve maioria de pessoas com cor parda, solteira, morando com os pais. Houve um equilíbrio em relação à frequência do sexo.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

425



Artigo

Tabela 1. Descrição demográfica dos dados da amostra.

	<i>F</i>	%
Sexo		
Feminino	103	50,7
Masculino	100	49,3
Raça		
Branco	49	24,1
Preto	25	12,3
Pardo	119	58,6
Amarelo	9	4,4
Indígena	1	0,5
Estado Civil		
Solteiro	181	89,2
Casado	9	4,4
União estável	13	6,4
Mora		
Com a família	192	94,6
Sozinho	1	0,5
Com parentes	2	1,0
Outros	8	3,9
Quantas pessoas		
1	1	0,5
2	102	50,2
3	93	45,8
4	6	3,0
5	1	0,5
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 2 mostra que a maioria das mães e dos pais possui o Ensino Médio, porém, grande parte possui renda de um salário mínimo.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 2. Descrição dos dados demográficos da família.

	F	%
Escolaridade pai		
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	38	18,7
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	47	23,2
Ensino Médio (antigo 2º grau)	53	26,1
Ensino Superior	11	5,4
Não estudou	22	10,8
Escolaridade mãe		
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	39	19,2
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	55	27,1
Ensino Médio (antigo 2º grau)	57	28,1
Ensino Superior	28	13,8
Não estudou	7	3,4
Renda		
Nenhuma renda.	11	5,4
Até 1 salário mínimo (até R\$998,00)	88	43,3
De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$2.034,00)	79	38,9
De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$4.068,00)	17	8,4
De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$6.102,00)	6	3,0
De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$8.136,00)	2	1,0
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 3 mostra que a maioria dos alunos nunca foi reprovada nem possui computador. Usam como principal fonte de informação a internet, com mais de 05 horas por dia e se declaram pouco religiosos.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Artigo

Tabela 3. Descrição dos dados relativos ao uso de internet e educação.

	F	%
Reprovou		
Não, nunca	127	62,6
Sim, uma vez	52	25,6
Sim, duas vezes	21	10,3
Sim, três vezes ou mais	3	1,5
Computador		
Não possuo computador	114	56,2
Possuo apenas um sem acesso à internet	11	5,4
	F	%
Possuo apenas um com acesso à internet	68	33,5
Possuo mais de um sem acesso à internet	1	,5
Possuo mais de um com acesso à internet	9	4,4
Fonte de informação		
TV	17	8,4
Rádio	2	1,0
Internet	182	89,7
Nenhum	2	1,0
Horário celular		
1 hora por dia	16	7,9
2 horas por dia	23	11,3
3 horas por dia	41	20,2
4 horas por dia	32	15,8
5 horas ou mais por dia	91	44,8
Religioso		
Nada	19	9,4
Um pouco	78	38,4
Alguma coisa	34	16,7
Muito	62	30,5
Extremamente	10	4,9
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).





Artigo

A tabela 4 mostra que a média de idade da amostra foi de 16,91 anos (DP = 3,70), a média de fobia social foi de 36,94 (DP = 12,46) e de dependência da internet, de 45,14 (DP = 13,06).

Tabela 4. Descrição das variáveis contínuas

	Idade	Fobia social	Dependência de Internet
Média	16,91	36,94	45,14
Desvio padrão	3,705	12,46	13,06

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 5 mostra que se verificou uma correlação de moderada a forte entre dependência de internet e fobia social.

Tabela 5. Correlação entre dependência de internet e fobia social.

		Fobia social
Dependência de Internet	Correlação de Pearson	0,43
	Sig. (2 extremidades)	0,01
	N	203

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 6 mostra que a fobia social correlacionou-se positivamente com horário no celular e a dependência da internet correlacionou-se negativamente com idade e positivamente com horário no celular. Estes resultados foram estatisticamente significativos.





Artigo

Tabela 6. Correlação da fobia social e da dependência de internet entre dados demográficos.

		Fobia social	Dependência Internet
Idade	Correlação de Pearson	-0,06	-0,14
	Sig. (2 extremidades)	0,33	0,04
Sexo	Correlação de Pearson	-0,12	-0,09
	Sig. (2 extremidades)	0,08	0,19
Quantas pessoas	Correlação de Pearson	-0,05	-0,05
	Sig. (2 extremidades)	0,46	0,46
Escolaridade pai	Correlação de Pearson	0,01	-0,01
	Sig. (2 extremidades)	0,91	0,89
Escolaridade mãe	Correlação de Pearson	0,10	0,03
	Sig. (2 extremidades)	0,16	0,60
Renda	Correlação de Pearson	0,06	0,08
	Sig. (2 extremidades)	0,36	0,25
Horário celular	Correlação de Pearson	0,15	0,47
	Sig. (2 extremidades)	0,02	0,01
Religioso	Correlação de Pearson	0,11	0,02
	Sig. (2 extremidades)	0,10	0,70

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O sexo dos entrevistados obteve uma ligeira prevalência feminina com 103 (50,7%) participantes e 100 (49,3%) do sexo masculino. No que concerne à raça, observou-se que a maioria descreveu-se como Parda, 119 (58,6%), seguida dos declarados Brancos, 49 (24,1%); Preto, 25 (12,3%); Amarelo, 9 (4,4%) e Indígena 1 (0,5%). Com relação ao estado civil, 181 (89,2%) são solteiros, 13 (6,4%) estão em uma união estável e 9 (4,4%) são casados. Ao serem questionados com quem moravam, 192 (94,6%) dos entrevistados residem com a família, 8 (3,9%) disseram viver com outras pessoas, 2 (1%) vivem com parentes e somente 1 (0,5%) mora sozinho. Quando questionados acerca de quantas pessoas moravam com os entrevistados, incluindo irmãos e parentes, 102 (50,2%) relataram viver com 2 pessoas, 93 (45,8%) moram com 3 pessoas, 6 (3%) residem com 4 pessoas e 1 (0,5%) participante falou residir somente com 1 pessoa e outro com 5 pessoas, respectivamente.





Artigo

Tendo em vista o estudo epidemiológico realizado por Díaz, Retamozo e Folmer (2006), nota-se que há divergências do presente estudo com a pesquisa realizada pelos autores mencionados, uma vez que a idade média foi de 18,3 anos. A faixa etária variou de 13 a 28 anos, no entanto, 76,7% dos pacientes tinham menos de 21 anos de idade. Todos os pacientes eram do sexo masculino e solteiros. Dezenove dos estudantes (63,3%) possuíam o ensino médio completo, mas, por sua vez, 20 (66,7%) desistiram. Ou seja, ficaram inacabados devido ao vício no ensino médio ou superior.

A respeito da escolaridade dos familiares dos entrevistados, observou-se que a maioria dos pais, 53 (26,1%), tem o ensino médio, 47 (23,2%) possuem da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, 38 (18,7%) fizeram da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, 22 (10,8%) não estudaram e 11 (5,4%) têm Ensino Superior. Quanto à escolaridade das mães dos adolescentes, observou-se que a maior parte delas também possui o ensino médio, 57 (28,1%); 55 (27,1%) têm da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, 39 (19,2%) da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, 28 (13,8%) possuem Ensino Superior e somente 7 (3,4%) não estudaram.

Nota-se que o grau de instrução dos pais dos entrevistados é satisfatório, visto que boa parte deles conseguiu terminar o ensino regular e outros possuem alguma graduação. Outro fator interessante a ser destacado é o nível de instrução das mães, o que, por sua vez, perpassa pela influência do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e do próprio papel da mulher na sociedade atual, culminando, assim, na busca por melhorar o seu grau de escolaridade visando a maiores oportunidades de trabalho.

No que diz respeito à renda salarial, 88 (43,3%) recebem até 1 salário mínimo, 79 (38,9%) recebem de 1 a 3 salários mínimos, 17 (8,4%) possuem uma renda de 3 a 6 salários mínimos, 11 (5,4%) não têm nenhuma renda, 6 (3%) ganham de 6 a 9 salários mínimos e 2 (1%) recebem de 9 a 12 salários mínimos.

Fazendo uma comparação entre o estudo em questão, com a pesquisa desenvolvida por Méa, Biffe e Ferreira (2016), nota-se que ambos corroboram em alguns pontos. As variáveis encontradas pelos autores mostram que os 150 adolescentes que participaram do estudo têm idade entre 15 e 17 anos, e estão cursando Ensino Médio em uma escola pública. Houve uma maior participação de mulheres 60,67% do que de homens 39,33%. A religião cristã foi predominante, 90%, a maior parte dos participantes não trabalha e a renda familiar predominante ficou na faixa de 3 a 6 salários mínimos 72,67%.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto aos dados relativos ao uso de internet e educação, nota-se que 127 (62,6%) dos entrevistados nunca foram reprovados, porém, um percentual considerável desses adolescentes, 37,4%, já foi reprovado, como se pode observar: 52 (25,6%) foram reprovados uma vez, 21 (10,3%) foram reprovados duas vezes e 3 (1,5%) têm três ou mais reprovações.

Tendo em vista o uso do computador, 114 (56,2%) não têm computador, 68 (33,4%) possuem apenas um com acesso à internet, 11 (5,4%) possuem apenas um sem acesso à internet, 9 (4,4%) possuem mais de um computador com acesso à internet e 1 (0,5%), possuem mais de um, mas sem acesso à internet.

Acerca das fontes de informação mais utilizadas pelos jovens, notou-se uma hegemonia da Internet com 182 (89,7%) das respostas, a TV foi lembrada por 17 (8,4%) dos participantes e o Rádio ou Nenhuma fonte de informação foi lembrada por 2 (1,0%) dos entrevistados.

Ao indagarmos os adolescentes sobre o horário que estes utilizam o celular, 91 (44,8%) garantiram usar o celular por 5 horas ou mais durante o dia, 41 (20,2%) usam 3 horas por dia, 32 (15,8%) 4 horas por dia, 23 (11,3%) 2 horas por dia e 16 (7,9%) 1 hora por dia.

Tendo por base Gonçalves e Nuernberg (2012), ao compararmos o tempo que tem um dia, ou seja, 24 horas, muitos destes adolescentes utilizam seu tempo livre para a navegação na internet. Os autores dizem que, de acordo com a Revista *Young*, identificam-se dois tipos de usuários: os dependentes de internet e os não dependentes de internet. E destacaram que os dependentes utilizam em média de 38,5 horas *on-line* por semana para uso de natureza não profissional. Quando questionados sobre o que mais utilizam na internet, optaram por escolher várias alternativas, ou seja, dos 10 adolescentes, 9 assinalaram em redes sociais, 8 músicas, 6 jogos, 5 para chats, 5 pesquisas, 2 sites relacionados com sexo, 1 fóruns, 1 notícias do mundo, 1 chamada de voz e 1 seriados.

Quanto ao fato de se considerarem religiosos, as respostas variaram nesse sentido, mas a maioria 78 (38,4%) considera-se “um pouco” religiosa, 62 (30,5%) se dizem “muito” religiosos, 34 (16,7%) classificam-se como “alguma coisa”, 19 (9,4%) não se consideram nada religiosos e 10 (4,9%) se dizem extremamente religiosos.

A média de fobia social (36,94) foi relativamente baixa, visto que o valor foi inferior à metade dos valores entre as variáveis possíveis. Quanto à média referente à



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

dependência da internet (45,14), observa-se que esta também foi inferior à metade das variáveis. Diante desses resultados, Gonçalves e Nuernberg (2012) explicam que a dependência dos adolescentes ao mundo virtual e a utilização da internet fazem com que o adolescente consiga realizar contatos pessoais que, fora deste meio, não conseguiria, assim formando contatos “superficiais” e de “falsa intimidade”, facilitando para o retraimento social.

Quanto à correlação dependência de internet e fobia social, inicialmente, é importante salientar que, nessa situação específica, não se tem como afirmar que a dependência da internet causa a fobia social, uma vez que, ao ser dependente da internet, o indivíduo tende a se isolar e desenvolver a fobia social; ou se a fobia social leva à dependência da internet, visto que a pessoa com fobia social tende a ficar mais em casa e isolada, aumentando, conseqüentemente, o uso da internet, seja por meio do celular ou computador.

A pesquisa realizada por Abreu et al. (2008) apresenta alguns dados de outros estudos, como é o caso de uma pesquisa realizada em Taiwan com 910 estudantes, os quais relataram que a taxa de incidência de dependência de Internet entre eles era de 5,9%. Nesse estudo, descobriu-se que os usuários pesados de Internet relatavam mais conseqüências negativas em seus estudos e em suas rotinas diárias do que aqueles que utilizam a rede mundial de maneira mais controlada. Nos estudos de Yoo e colaboradores, com 535 crianças coreanas, 14% da amostra cumpriu critérios de dependência de Internet, além de ser observada grande correlação entre transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e o grau da severidade do uso de Internet. No estudo de Cao e Su, realizado com 2.620 estudantes do ensino médio chinês, a prevalência foi de 2,4%, sendo que apresentavam maiores escores para problemas emocionais, hiperatividade e problemas de comportamento.

A partir da apresentação desses dados embasando a presente pesquisa, observa-se que a dependência da internet pode provocar alguns transtornos, como também problemas no comportamento.

Tendo em vista os resultados ao longo da pesquisa, constatou-se que as pessoas com maior dependência de internet também possuem maior fobia social, o que pode ser explicado a partir da necessidade que o adolescente possui de se sentir parte de algo. Na internet, ele consegue interagir, expor suas ideias, posicionamentos e pensamentos com uma maior facilidade e de forma mais confortável, sem apresentar suas vulnerabilidades



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438



Artigo

ou sem ter acesso direto ao julgamento das outras pessoas. Se levarmos em consideração alguns fatores, como baixa autoestima, falta de habilidade social, solidão e depressão, podemos perceber que os jovens podem buscar a internet para compensar o que lhes falta. Todas essas questões correlacionadas acabam desenvolvendo nos indivíduos a dependência pela internet e, conseqüentemente, em determinado momento da vida, isso começa a afetá-lo socialmente, no seu círculo familiar ou de amigos, fazendo com que esses jovens desenvolvam também uma maior fobia social.

Ao relacionar a fobia social com a dependência da internet entre os dados demográficos, notou-se que a idade é estatisticamente significativa somente para a dependência da internet (Sig = 0,04), porém, ao fazermos a correlação de Pearson, notou-se que a idade dos adolescentes correlacionou-se de forma negativa com a Fobia social (-0,06) e (-0,14) com a Dependência da Internet. Esses dados mostram que, quanto maior a idade, menor a fobia social e a dependência da internet.

No que diz respeito ao horário em que os adolescentes utilizam o celular, percebe-se que há significância estatística tanto na dependência da internet (0,01) quanto na fobia social (0,02), o que torna mais confiável a Correlação de Pearson (0,15) para a fobia social e (0,47) para a dependência da internet. Isso implica dizer que a fobia social relacionou-se com o tempo ao celular, mesmo que de forma mais fraca, que a dependência da internet, que apresentou uma correlação mais forte com o horário de utilização do celular, ou seja, quanto mais tempo ao celular, mais dependente da internet é o indivíduo.

Quanto ao sexo, a quantidade de pessoas que residem com os adolescentes, a escolaridade do pai e da mãe, a renda e a religiosidade dos entrevistados, observou-se que não foi apresentada significância estatística nos resultados, mesmo que o sexo tivesse Correlação de Pearson (-0,12) na fobia social e (-0,09) na dependência da internet; no quantitativo de pessoas, a Correlação de Pearson foi (-0,05) tanto para a fobia social quanto para a dependência da internet; na escolaridade do pai, a Correlação de Pearson foi (0,01) na fobia social e (-0,01) na dependência da internet; na escolaridade da mãe, a Correlação de Pearson foi (0,10) na fobia social e (0,03) na dependência da internet; a renda obteve Correlação de Pearson (0,06) para a fobia social e (0,08) para a dependência da internet; por fim, na religiosidade, a Correlação de Pearson foi (0,11) para a fobia social e (0,02) para a dependência da internet.

Silva (2016), explica que os níveis de dependência de internet, indicados pelos escores do TDI, apresentaram correlações altas, positivas e estatisticamente significativas





Artigo

com os escores de dependência de internet produzidos pelos *check-lists* de Young e Block. Os achados de Silva mostraram que níveis de dependência de internet tenderam a ser mais elevados com o decréscimo da idade dos participantes, corroborando, assim, o presente estudo. Foi possível perceber também de acordo com a autora ora mencionada, que mais adolescentes do que adultos e mais estudantes do ensino médio do que universitários desenvolveram dependência de Internet.

Nesse sentido, podem-se destacar duas questões: a primeira refere-se às pressões e obrigações sofridas por adultos ou estudantes e a adolescência ser um período de grande vulnerabilidade para o desenvolvimento da dependência de Internet (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa abordando a relação entre a dependência da internet e a fobia social em adolescentes do ensino médio é algo bastante relevante no nosso contexto atual, visto que cada vez mais os adolescentes estão mais conectados às mídias sociais e, conseqüentemente, acabam desenvolvendo uma necessidade maior de se manterem constantemente conectados afastando-se muitas das vezes do convívio social.

Compreender essa realidade permitiu-nos ter acesso ao perfil desses adolescentes, solteiros, cor parda, que moram com os pais que apresentam escolaridade média e um salário mínimo como renda mensal. A maioria desses jovens nunca foi reprovada nem possui computador, usa como principal fonte de informação a internet por mais de 05 horas por dia e se declara pouco religiosa. A média de idade dos entrevistados foi de 16,91 anos, a média de fobia social foi de 36,94 e de dependência da internet, de 45,14.

Diante de todos esses resultados, conclui-se que o uso de internet relaciona-se com a fobia social. Assim, estudos dessa natureza são extremamente importantes e necessários para compreender como os transtornos relacionados à dependência da internet podem afetar a rotina social dos adolescentes. Por isso, é necessário que a família possa ser presente na vida desses jovens, percebendo as possíveis alterações no seu humor ou comportamento e tendo também o suporte dos profissionais de saúde.

O estudo, apesar de bastante esclarecedor e relevante no nosso contexto atual, também apresentou algumas limitações ao longo do seu desenvolvimento, como, por exemplo, a pressa dos alunos ao responderem os questionários por acharem cansativo e,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

muitas das vezes, demorarem para terminar ou quererem entregar em outro momento. Outro fator que limita a aplicabilidade da pesquisa, principalmente, em uma região como a nossa, é a dificuldade do público-alvo em participar desse tipo de trabalho, pois eles tendem a achar que esses dados irão expor de alguma maneira os sujeitos da pesquisa.

Diante dos resultados encontrados, as sugestões para pesquisas posteriores nos remetem ao desenvolvimento de ferramentas de identificação mais sensíveis à avaliação do uso saudável ou patológico da internet e como isso influencia no contexto social do indivíduo, permitindo não somente conhecer o nível de dependência da internet, mas traçar um paralelo entre essa dependência e a fobia social, apresentando também um perfil das pessoas entrevistadas. Com esses dados, tanto os psicólogos como os demais profissionais de saúde terão condições de atuar de forma mais organizada e sistematizada com essa população, prestando-lhes qualidade na assistência.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: Uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2013.

BUONO, R. D. **O que é pesquisa básica ou aplicada?** 2015. Disponível em: <www.abntvancouver.com.br>. Acesso em: 7 de abr. de 2019.

DÍAZ, L. C.; RETAMOZO, L. M.; FOLMER, R. K. Adicción a internet: Perfil clínico y epidemiológico de pacientes hospitalizados en un instituto nacional de salud mental. **Rev Med Hered.**, v. 17, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pe/pdf/rmh/v17n4/v17n4ao2.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2019.

FERNANDES, G. C.; TERRA, M. B. Fobia social: estudo da prevalência em duas escolas em Porto Alegre. **J. Bras. psiquiatr.**, v. 57, n. 2, p. 122-126, 2008.

GONÇALVES, B. G; NUERNBERG, D. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 165-182, abr., 2012. Disponível em:



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165/23109>>. Acesso em 20 nov. 2019.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Parceria com os Órgãos Estaduais de Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus- SUFRAMA. 2016.

_____. **Cidades**. 2018. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panoramahttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>>. Acesso em: 7 de abr. de 2019.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E; CARDOSO, A. **Nomofobia** - Dependência do Computador e/ou Internet? São Paulo: Atheneu, 2015.

LIRA, J.; PEREIRA, M. K. S. P.; FELL, A. F. A. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. **Revista de gestão e tecnologia Navus**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 124-129, abr./jun., 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976.

SANTOS, L. F; PIRES E. U. Fobia social em adolescentes: repercussões acadêmicas. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 2, p. 172-184, 2016.

SILVA, V. C. **Validade e confiabilidade da versão brasileira do teste de dependência de internet (TDI)**. 2016. 59p. Dissertação [Mestrado]. Unilasalle – Centro Universitário La Salle. Canoas, 2016.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

437

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TERROSO, L. B; ARGIMON, I. I. L. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016.

VILETE, L. M. P. et al. Confiabilidade da versão em Português do Inventário de Fobia Social (SPIN) entre adolescentes estudantes do Município do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 89-99, Feb., 2004.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-22](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-22)

Páginas 419 a 438

438